

## Arrecadação de ICMS cresceu 3,6% no Nordeste em termos reais

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 129,6 bilhões no primeiro trimestre de 2020, ante R\$ 122,0 bilhões no mesmo período de 2019, significando ganho real de 2,3%.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição do tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS arrecadado no primeiro trimestre de 2020, precisamente 47,6%. A seguir, ficou o Sul (18,5%); Nordeste (17,2%); Centro-Oeste (10,0%); e Norte (6,7%), conforme especificado na Tabela 1.

A título de comparação, segue a distribuição da população por Região: Sudeste (41,8%); Nordeste (27,5%); Sul (14,3%); Norte (8,7%); e Centro-Oeste (7,7%). Verifica-se, portanto que, em termos regionais, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. No Norte e Nordeste, verifica-se o inverso, sendo que o maior hiato entre arrecadação de ICMS e população está no Nordeste e Estados dessa Região.

Especificamente no Nordeste, o ICMS cresceu 3,6% em termos reais no primeiro trimestre de 2020. Nas demais regiões, os ganhos em termos reais foram: Norte (+10,0%), Centro-Oeste (+9,7%), Sul (+5,2%), porém verificou-se recuo no Sudeste (-1,5%).

Dois estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste obtiveram perdas reais de arrecadação no período em análise: Rio Grande do Norte (-4,7%) e Sergipe (-0,7%). O decréscimo da arrecadação do Rio Grande do Norte (-4,7%) deveu-se às perdas reais nos setores secundário, terciário e energia, que participaram com 74,9% na arrecadação desse Estado. Em Sergipe (-0,7%), verificaram-se quedas nos setores secundário, terciário e petróleo, que responderam por 82,8% da arrecadação do Estado.

Ganhos reais ocorreram no Maranhão (+12,8%), Piauí (+8,4%), Bahia (+5,1%), Paraíba (+4,3%), Alagoas (+4,0%), Espírito Santo (+2,2%), Ceará (+1,8%), Pernambuco (+1,4%) e Minas Gerais (+0,6%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 97,0% da arrecadação total do ICMS no Nordeste, média dos primeiros trimestres de 2020 e 2019. No Espírito Santo, este percentual subiu para 98,0% e situou-se em 95,7% em Minas Gerais.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresenta a maior participação média na arrecadação do ICMS do Nordeste (41,1%), conforme especificado na Tabela 2. A arrecadação do referido setor cresceu +4,0% em termos reais em 2020, sendo que três Estados registraram perdas reais: Piauí (-4,5%), Rio Grande do Norte (-3,5%) e Sergipe (-1,9%). Os incrementos reais mais expressivos nesse setor ocorreram no Espírito Santo (+18,9%), Minas Gerais (+6,9%), Alagoas (+6,8%) e Maranhão (+6,8%), seguido por Paraíba (+6,3%), Bahia (+5,6%), Ceará (+5,1%) e Pernambuco (+4,6%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 21,0% do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros trimestres de 2020 e 2019, aumentou +5,9% em termos reais. Os destaques para o incremento na arrecadação desse setor foram: Maranhão (+19,5%), Piauí (+18,1%), Pernambuco (+13,6%), Alagoas (+10,2%), seguido por Ceará (+6,0%) e Bahia (+5,8%). Cinco estados tiveram perdas reais: Rio Grande do Norte (-25,7%), Paraíba (-5,5%), Espírito Santo (-2,7%), Sergipe (-1,2%) e Minas Gerais (-0,02%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve participação de 22,5% na arrecadação total do Nordeste no período em análise (Tabela 2), apresentou perda real de -0,7%. As maiores variações verificaram-se no Maranhão (+22,0%) e Rio Grande do Norte (+13,0%), seguido por Paraíba (+8,0%) e Piauí (+4,1%). Os demais Estados obtiveram perdas reais: Alagoas (-28,1%), Pernambuco (-13,9%), Espírito Santo (-9,1%), Ceará (-6,6%), Minas Gerais (-4,9%), Sergipe (-3,2%) e Bahia (-2,2%).

O segmento de energia, com 12,4% de participação no total arrecadado do Nordeste (Tabela 2), registrou ganho real de +9,9% no período em análise. Os destaques ocorreram no Piauí (+52,3%) e Bahia (+18,8%), seguido por Ceará (+12,1%), Alagoas (+5,6%), Sergipe (+2,9%), Maranhão (+2,6%), Paraíba (+0,7%) e Pernambuco (+0,6%). As perdas reais ocorreram no Espírito Santo (-14,4%), Minas Gerais (-6,2%) e Rio Grande do Norte (-4,4%).

A pandemia da Covid-19 não afetou os dados da arrecadação do ICMS no primeiro trimestre de 2020. Contudo, estima-se uma queda de aproximadamente 30% na arrecadação desse tributo em abril ante março. A depender da intensidade da crise sanitária, a coleta desse imposto poderá declinar entre 10% a 30% em 2020, em comparação com 2019.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados em 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020	
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %
Alagoas	1.064	0,9	1.149	0,9
Bahia	5.824	4,8	6.354	4,9
Ceará	3.106	2,5	3.281	2,5
Maranhão	1.780	1,5	2.084	1,6
Paraíba	1.458	1,2	1.579	1,2
Pernambuco	4.102	3,4	4.317	3,3
Piauí	1.036	0,8	1.166	0,9
Rio Grande do Norte	1.456	1,2	1.440	1,1
Sergipe	867	0,7	894	0,7
<b>Nordeste</b>	<b>20.692</b>	<b>17,0</b>	<b>22.267</b>	<b>17,2</b>
Norte	7.542	6,2	8.613	6,7
Sudeste	60.308	49,5	61.686	47,6
Espírito Santo	2.808	2,3	2.979	2,3
Minas Gerais	12.222	10,0	12.763	9,8
Sul	21.989	18,0	24.014	18,5
Centro-Oeste	11.422	9,4	13.013	10,0
<b>Brasil</b>	<b>121.954</b>	<b>100,0</b>	<b>129.593</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da STN.

Tabela 2 - Participação setorial na arrecadação estadual - média de 2019 e 2020 (1º trimestre)

Estados/Região	Primário	Secundário	Terciário	Petróleo	Energia	Dívida Ativa
Alagoas	0,06	34,69	42,04	8,84	11,73	2,63
Bahia	0,69	27,27	35,24	21,93	12,36	2,50
Ceará	0,07	20,14	38,51	24,87	13,50	2,92
Maranhão	0,42	15,03	36,98	32,49	11,42	3,66
Paraíba	0,15	14,66	45,35	22,15	13,40	4,29
Pernambuco	0,10	16,92	51,85	18,52	12,02	0,60
Piauí	6,90	14,89	31,83	32,89	13,36	0,14
Rio Grande do Norte	1,76	15,01	48,23	23,34	11,66	-
Sergipe	4,78	24,33	39,17	19,34	10,57	1,82
Espírito Santo	0,07	31,04	37,06	18,27	11,67	1,89
Minas Gerais	0,46	25,83	35,40	20,38	14,13	3,80
<b>Nordeste</b>	<b>0,94</b>	<b>20,99</b>	<b>41,07</b>	<b>22,54</b>	<b>12,35</b>	<b>2,11</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da STN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.